



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF MAURÍCIO PALHARES DUTRA**

**ANALISAR A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE TÉCNICAS DE MONTANHISMO PARA AS TROPAS DAS BRIGADAS DE INFANTARIA DE SELVA EMPREGADAS NA REGIÃO DO PLANALTO DAS GUIANAS, NO TOCANTE À OPERAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE FRONTEIRA**

**Rio de Janeiro  
2018**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF MAURÍCIO PALHARES DUTRA**

**ANALISAR A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE TÉCNICAS DE MONTANHISMO PARA AS TROPAS DAS BRIGADAS DE INFANTARIA DE SELVA EMPREGADAS NA REGIÃO DO PLANALTO DAS GUIANAS, NO TOCANTE À OPERAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE FRONTEIRA**

Projeto de Pesquisa apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro  
2018**



MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMII  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf MAURÍCIO PALHARES DUTRA**

Título: **ANALISAR A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE TÉCNICAS DE MONTANHISMO PARA AS TROPAS DAS BRIGADAS DE INFANTARIA DE SELVA EMPREGADAS NA REGIÃO DO PLANALTO DAS GUIANAS, NO TOCANTE À OPERAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE FRONTEIRA**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>ALEXANDER FERREIRA DA SILVA - TC</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>LEANDRO TAVARES LUIZ - Cap</b> 1º Membro	
<b>UBIRAJÁ SEVERIANO DE OLIVEIRA FILHO - Cap</b> 2º Membro e Orientador	

**MAURÍCIO PALHARES DUTRA – Cap**

Aluno

# ANALISAR A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE TÉCNICAS DE MONTANHISMO PARA AS TROPAS DAS BRIGADAS DE INFANTARIA DE SELVA EMPREGADAS NA REGIÃO DO PLANALTO DAS GUIANAS, NO TOCANTE À OPERAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE FRONTEIRA

Maurício Palhares Dutra\*  
Ubirajá Severiano de Oliveira Filho\*\*

## RESUMO

De forma a assegurar a soberania nacional, o Exército Brasileiro deve ter a capacidade de atuar em todo território do país, principalmente na área de fronteira. O patrulhamento dessa área visa coibir delitos transfronteiriços e ambientais, através de ações preventivas e repressivas. A fronteira norte do Brasil possui um relevo peculiar: o planalto das guianas. Coberto por floresta equatorial, essa área possui serras e áreas escarpadas, dificultando os deslocamentos, e exigindo uma certa preparação de pessoal e material. Neste sentido, o presente artigo tem como finalidade analisar a importância de instruções de montanhismo para as tropas que atuam nessa área, visando manter contínuo o fluxo de operações de reconhecimento de fronteira, preocupando-se com a segurança dos militares envolvidos. A maneira como o conhecimento relacionado ao montanhismo militar seria levado de São João Del Rei, Minas Gerais, até as Brigadas de Infantaria de Selva localizadas no extremo norte do país também foi alvo de análise, a fim de buscar uma solução viável e exequível para o problema apresentado. As entrevistas de militares que servem nessas Brigadas, juntamente com a de militar responsável pelo ensino no Centro de Instrução de Operações na Montanha, forneceram subsídios para a apresentação de uma possível solução.

**Palavras-chave:** Planalto das Guianas. Montanhismo. Brigada de Selva. Reconhecimento de Fronteira. Exército Brasileiro

## ABSTRACT

In order to ensure national sovereignty, the Brazilian Army must have the capacity to operate throughout the country, especially in the border area. The patrolling of this area aims to curb transboundary and environmental crimes, through preventive and repressive actions. The northern border of Brazil has a peculiar relief: the plateau of the guianas. Covered by equatorial forest, this area has saws and steep areas, making it difficult to patrol, and requiring a certain preparation of personnel and material. In this sense, the purpose of this article is to analyze the importance of mountaineering instructions for troops working in this area, aiming to keep the flow of border reconnaissance operations continuous, worrying about the safety of the military involved. The way the knowledge related to military mountaineering would be passed from São João Del Rei, Minas Gerais, to the Jungle Infantry Brigades located in the extreme north of the country was also analyzed, in order to find a viable and feasible solution for the presented problem. The interviews of military personnel serving in these Brigades, as the interview of a military officer in charge at the Mountain Operations Training Center, provided inputs for the presentation of a possible solution.

**Keywords:** Guiana Plateau. Mountaineering. Jungle Brigade. Border Recognition. Brazilian Army.

---

\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2018.

\*\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2014.

## 1. INTRODUÇÃO

Uma das formações geológicas mais antigas do mundo, o planalto das guianas está localizado na região nordeste da América do Sul, mais precisamente entre o norte do Brasil, a Guiana Francesa, a Guiana, o Suriname, a Venezuela e parte da Colômbia. Com clima equatorial, possui elevadas temperaturas durante todo o ano, altos índices pluviométricos e baixa amplitude térmica. Sua vegetação é predominantemente composta por floresta equatorial, principalmente floresta amazônica. Possui o território recortado por serras, com encostas íngremes e cânions, tendo picos que ultrapassam os 2000m de altitude. (TERRA, 2015).



Figura 1 - Localização do Planalto das Guianas no Brasil

A fronteira brasileira com os demais países na área do planalto das guianas é, praticamente em sua totalidade, composta por Terras Indígenas ou Unidades de Conservação, estaduais e federais. O isolamento geográfico da área, aliado à diversidade de etnias indígenas de toda a região, transformam essa fronteira em um local sensível e propício a delitos transfronteiriços, destacando-se a biopirataria e a garimpagem ilegal. A necessidade de operações militares na área é evidente, assegurando o direito dos indígenas e a soberania brasileira, coibindo ações ilegais de brasileiros e estrangeiros que exploram a região de forma irregular.

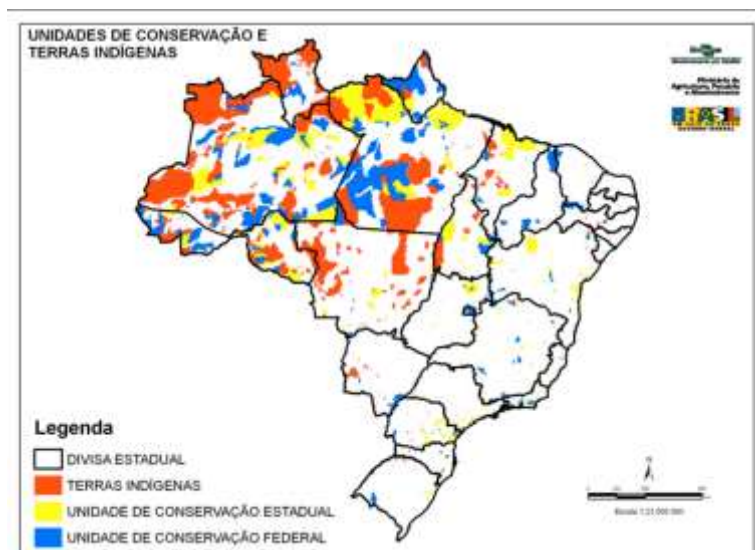


Figura 2 - Terras Indígenas e Unidades de Conservação do Brasil

O Exército Brasileiro possui três Brigadas de Infantaria de Selva situadas nessa região: a 1ª Brigada de Infantaria de Selva, com sede em Boa Vista, Roraima; a 2ª Brigada de Infantaria de Selva, com sede em São Gabriel da Cachoeira, Amazonas; e a recém criada 22ª Brigada de Infantaria de Selva, com sede em Macapá, Amapá. Essas três Grandes Unidades do Exército Brasileiro realizam diversas operações no bioma do planalto das guianas, atuando por meio de ações preventivas e repressivas contra delitos transfronteiriços e ambientais, como prescreve a Lei Complementar 97 de 1999 alterada pela Lei Complementar 117 de 2004. (BRASIL, 1999).

### 1.1 PROBLEMA

A acessibilidade em toda área do planalto das guianas é extremamente precária: poucas estradas, rios caudalosos e de navegação limitada e relevo com encostas acentuadas dificultam a movimentação e a ocupação de pessoas em toda área. Possui cinco grandes serras, de oeste para leste: Imeri, Parima, Pacaraima, Acaraí e Tumucumaque.

As três Brigadas de Infantaria de Selva presentes na região possuem os seguintes Comandos de Fronteira: A 1ª Brigada de Infantaria de Selva possui o Comando de Fronteira Roraima e 7º Batalhão de Infantaria de Selva; a 2ª Brigada de Infantaria de Selva possui o Comando de Fronteira Rio Negro e 5º Batalhão de Infantaria de Selva; e a 22ª Brigada de Infantaria de Selva possui o Comando de Fronteira Amapá e 34º Batalhão de Infantaria de Selva. Além das missões inerentes a um Batalhão de Infantaria de Selva, os Comandos de Fronteira

possuem a missão de “realizar a vigilância e a vivificação das fronteiras (...), agir como fator de dissuasão para os elementos externos (...)” (BRASIL, 1997), utilizando-se para isso dos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF).

Os PEF são situados na faixa de fronteira, e possuem missões de combate e missões complementares. Podemos destacar, nas missões de combate, vigiar pontos ou frentes limitadas, também conhecida como “reconhecimento de fronteira”. Nesse mister, faz-se necessário que elementos do PEF, utilizando-se de meios fluviais ou terrestres, encontre os marcos de fronteira presentes em sua área de atuação, observando assim alguma movimentação ilegal na área da fronteira. O relevo encontrado na maioria dos PEF das três Brigadas de Infantaria de Selva do presente estudo é cortado por serras, dificultando o movimento da tropa, principalmente daqueles não especializados em montanhismo militar. Nota-se, então, a importância da disseminação do conhecimento de montanhismo no seio dos Comandos de Fronteira da região.

O Exército Brasileiro possui o Centro de Instrução de Operações em Montanha, localizado em São João Del Rei, Minas Gerais, como único responsável em formar especialistas na atividade de montanhismo militar, além de desenvolver a doutrina e a pesquisa no assunto.

Isso posto, quais as técnicas de montanhismo mais importantes para as tropas que atuam no planalto das guianas, no tocante às operações de reconhecimento de fronteira? Qual a forma mais eficiente desse conhecimento ser passado para os quadros das Brigadas de Infantaria de Selva que atuam na referida região?

## 1.2 OBJETIVOS

O presente estudo irá listar as técnicas de montanhismo militar mais importantes para a execução de missões operacionais na área do planalto das guianas, bem como apresentar uma proposta de como esse conhecimento pode ser adquirido e transmitido aos militares das três Brigadas de Infantaria de Selva presentes neste bioma.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Apresentar as características e peculiaridades do planalto das guianas.

b) Apresentar as possibilidades e limitações dos Comandos de Fronteira que atuam na área, principalmente no tocante à operação de reconhecimento de fronteira.

c) Apresentar as possibilidades e limitações do Centro de Instrução de Operações em Montanha, no tocante ao ensino militar.

d) Listar os equipamentos e técnicas específicos de montanhismo necessários para a movimentação de tropa na área, principalmente durante as operações de reconhecimento de fronteira.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Uma das missões precípua das Forças Armadas do Brasil é garantir a soberania da Pátria. A área do planalto das guianas possui uma fronteira terrestre de aproximadamente 4.700 KM, com cinco países diferentes. A realização de operações e exercícios militares na área é de interesse do Exército Brasileiro, devido à importância estratégica da região, e estudos que facilitem a movimentação de tropas na área são relevantes para aumentar a eficiência das atividades militares.

A movimentação de tropas militares na área deve ser feita com a maior segurança possível, de forma a evitar acidentes. A presença de diversas serras e áreas escarpadas dificulta a mobilidade dos militares, e o conhecimento em montanhismo militar pode ser importante para auxiliar na orientação e na segurança.

Descobrir o modo mais eficiente da transmissão do conhecimento relacionado ao montanhismo militar, do Centro de Instrução de Operações em Montanha, situado em São João Del Rei, Minas Gerais, até as três Brigadas de Infantaria de Selva que atuam na área, é de extrema importância para a eficácia das ações. Os custos operacionais devem ser racionalizados, buscando o melhor custo x benefício para o Exército Brasileiro.



## 2. METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevistas com especialistas, análise de documentos e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa qualitativa, devido ao caráter subjetivo do objeto analisado. As respostas das entrevistas realizadas com militares dos Comandos de Fronteira do estudo, bem como do Centro de Instrução de Operações na Montanha, fornecerão o subsídio necessário para compreender e buscar uma solução viável para o problema apresentado.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, tendo em vista a especificidade do problema apresentado. O emprego de entrevistas exploratórias é fundamental para o processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipótese de resolução.

### 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição geográfica da área abrangida pelo estudo. A delimitação exata de quais Brigadas de Infantaria de Selva serão contempladas neste artigo se deu através da comparação entre a área do planalto das guianas, e as áreas de responsabilidade de cada Grande Unidade na região. (MOREIRA, 2011) Ficou definido a utilização das seguintes Brigadas: 1ª Brigada de Infantaria de Selva, 2ª Brigada de Infantaria de Selva e 22ª Brigada de Infantaria de Selva.

Quanto à operação a ser estudada, foi necessário buscar qual atividade é realizada pelas 3 Brigadas na região do planalto das guianas, de forma não esporádica. Como todas as Grandes Unidades em questão possuem Comandos de Fronteira, que por sua vez possuem Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), a delimitação ocorreu em uma operação frequente realizada em todos os PEF: operação de reconhecimento de fronteira. Dessa forma, o estudo terá uma maior eficácia, abrangendo uma grande quantidade de militares.

#### a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados à montanhismo militar, operações em ambiente de selva e operações de reconhecimento de fronteira;

- Relatórios de operações realizadas na área de estudo; e
- Estudos qualitativos sobre o planalto das guianas.

**b. Critério de exclusão:**

- Estudos que abordam as operações de reconhecimento de fronteira fora do planalto das guianas; e
- Estudos cujo foco central seja relacionado ao montanhismo (alpinismo).

## 2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelo seguinte meio: entrevista exploratória.

### 2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relativas às operações de reconhecimento de fronteira, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
JOHNSTOWN <b>HAULLINSON FARIAS</b> Cap EB	Chefe da Seção de Operações do Comando de Fronteira Roraima e 7º BIS
MARCUS VINÍCIUS <b>DALTRO CAMPOS DE ANDRADE</b> Maj EB	Chefe da Seção de Operações do Comando de Fronteira Rio Negro e 5º BIS
<b>IGOR CARMO DA SILVA</b> Cap EB	Chefe da Seção de Operações do Comando de Fronteira Amapá e 34º BIS
<b>MARCELO DE ALMEIDA RIBEIRO PESTANA</b> Cap EB	Chefe da Divisão de Operações do Centro de Instrução de Operações na Montanha

**QUADRO 1** – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas bibliográficas acerca do relevo do planalto das guianas, da capacidade de ensino do Centro de Instrução de Operações na Montanha (CIOpMth), aliado às necessidades dos Comandos de Fronteira que realizam a operação de reconhecimento de fronteira, mostraram as peculiaridades que cada uma das três Brigadas de Infantaria de Selva possuem a fim de bem cumprir a missão de vigilância da fronteira terrestre norte do Brasil.

As quatro entrevistas realizadas foram fundamentais para fomentar a discussão relativa ao tema em questão, possibilitando precisar a real necessidade dos Comandos de Fronteira da região. A viabilidade da passagem do conhecimento de montanhismo para os militares que comandam suas frações das ações de reconhecimento de fronteira, bem como a apresentação de uma solução exequível, foram os objetivos primordiais do estudo em questão.

Os três Comandos de Fronteira realizam operações de reconhecimento de fronteira, porém com as seguintes peculiaridades: o Comando de Fronteira Amapá e 34º BIS realiza a operação mensalmente; o Comando de Fronteira Roraima e 7º BIS realiza a operação de duas a três vezes por mês, por Pelotão Especial de Fronteira; e o Comando de Fronteira Rio Negro e 5º BIS realiza a operação de uma a duas vezes por mês, por PEF.

A frequência desses reconhecimentos varia entre as unidades devido às características inerentes de cada uma delas, tais como quantidade de Pelotões Especiais de Fronteira e efetivo presente nesses locais. Porém, percebe-se que todas estão preocupadas em manter a vigilância de suas fronteiras, tendo o reconhecimento de fronteira como uma operação perene.

A fração que realiza o reconhecimento de fronteira é variável em todas as unidades pesquisadas, porém sempre são comandadas por oficiais ou sargentos. Trata-se de uma operação complexa, que envolve grande necessidade de coordenação e controle, orientação em terreno acidentado na selva, utilização de munição e explosivos reais, bem como a real hipótese de se deparar com delitos transfronteiriços de diversos tipos. O comandante da fração deve estar preparado para atuar isoladamente, com acerto, nas diversas situações citadas.

Os três Comandos de Fronteira afirmaram que, nos trajetos utilizados durante as operações de reconhecimento de fronteira, existe regiões de serras e montanhas. O Comando de Fronteira Roraima e 7º BIS destacou que, nos Pelotões Especiais de Fronteira de Auraris e Surucucu a região é tão acidentada que é necessária a utilização de técnicas de alpinismo militar, como pequenas escaladas e utilização de desescalada por rapel.

A utilização de cartas topográficas atualizadas, fotos de satélite, GPS, entre outros meios que visam auxiliar a orientação, são importantes para uma correta confecção do quadro auxiliar de navegação (QAN). Através dele a tropa

irá seguir por pontos pré-determinados, buscando sempre o caminho que possibilite um deslocamento mais eficaz e seguro. Porém, em uma região marcada pela presença de grandes elevações, técnicas relacionadas ao montanhismo militar podem ser de grande valia na confecção do QAN, possibilitando um aumento na probabilidade do sucesso da missão.

O Comando de Fronteira Roraima e 7º BIS acrescentou, ainda, que o conhecimento em montanhismo é fundamental para uma possível ação ofensiva contra países fronteiriços com o estado de Roraima, pois o relevo dessa região é marcado por diversas serras e escarpas. As técnicas de escalada deve ser de conhecimento de todos os militares, visando o sucesso de uma possível operação na área.

Todos Comandos de Fronteira da região do planalto das guianas afirmaram que, se os seus oficiais e sargentos fossem especializados em montanhismo militar, haveria um ganho significativo na eficiência e segurança dos reconhecimentos de fronteira. A necessidade dessa especialização está clara, porém resta saber de que forma o conhecimento seria repassado a esses militares.

As informações adquiridas com o Chefe da Divisão de Operações do Centro de Instrução de Operações na Montanha, em sua entrevista, elucidam as suas possibilidades e limitações. A viabilidade da especialização dos militares das Brigadas de Infantaria de Selva, do referido estudo, em montanhismo militar, será atestada pela capacidade de ensino do referido centro de instrução, único na especialidade de montanhismo militar do Exército Brasileiro.

Inicialmente, deve ser discutido em qual nível de montanhismo militar os militares devem se especializar. Existe três níveis: o Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM), com a duração de uma semana; o Curso Básico de Montanhismo (CBM), com a duração de seis semanas e; o Curso Avançado de Montanhismo (CAM), com a duração de nove semanas.

Ao analisar as competências adquiridas pelos concludentes de cada um desses estágio/curso, percebe-se claramente que a especialização almejada pelos militares dos Comandos de Fronteira da região do planalto das guianas é o Curso Básico de Montanhismo, pois as seguintes capacidades, entre outras, são desenvolvidas: executar as técnicas particulares de navegação e orientação em terreno de montanha, inclusive com a seleção dos melhores itinerários de

marcha, utilizando carta e bússola e; realizar resgate e autorresgate em montanha.

O Centro de Instrução de Operações na Montanha não possui a capacidade de realizar o CBM em outra região do país, tendo em vista a enorme dificuldade logística e de ensino. São necessárias vias preparadas, ambientes reconhecidos, para garantir a segurança e a excelência do ensino. Dessa forma, descarta-se a possibilidade de destacar uma equipe do CIOpMth para ministrar o CBM em qualquer outro ponto do país. Sendo assim, a única maneira de passar o conhecimento aos militares dos Comandos de Fronteira seria com o deslocamento deles para São João Del Rei a fim de participarem do CBM.

O CIOpMth tem a capacidade de especializar quarenta militares por ano, que atualmente são divididos em vinte oficiais e vinte sargentos, todos de carreira. São realizados dos dois turnos por ano, sempre no primeiro semestre. O segundo semestre é direcionado ao Curso Avançado de Montanhismo, bem como aos diversos Estágios do Combatente de Montanha que são ministrados. A abertura de um novo turno do Curso Básico de Montanhismo mostra-se inviável, pois seria necessária uma ampliação dos quadros de instrutores do referido centro de instrução. Conclui-se, assim, que os militares das Brigadas de Infantaria de Selva deveriam ser inseridos dentro dos dois turnos já existentes.

Em relação à possibilidade do militar concludente do CBM ser um multiplicador do conhecimento em sua unidade de origem, o CIOpMth afirma que é uma possibilidade, porém com algumas limitações. O militar especializado em montanhismo está apto a transmitir diversos conhecimentos teóricos e práticos, principalmente no campo da orientação em ambiente de montanha, escalada, resgate e operações. Todavia, a sua limitação de ensino estaria diretamente relacionada à quantidade de meios de montanhismo que a unidade possui, destacando-se as cordas, mosquetões, freios, meios móveis, materiais para escalada artificial, entre outros.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a importância das instruções de montanhismo para os militares das Brigadas de Infantaria de Selva situadas no planalto das guianas, com ênfase nas operações de reconhecimento de fronteira.

A revisão de literatura possibilitou concluir que a região do planalto das guianas, situado na região norte do Brasil e em demais países da América do Sul, possui características específicas no tocante a operações militares em sua região. Há demanda de conhecimento técnico relacionados ao ambiente de selva e ao ambiente de montanhismo, a fim de que sejam realizadas operações de reconhecimento de fronteira com a maior eficiência e segurança possível.

A região, mesmo possuindo áreas escarpadas, não exige um grande conhecimento na área de alpinismo militar, pelo menos para as operações de reconhecimento de fronteira. Os militares conseguem cumprir as suas missões sem a necessidade de grandes escaladas verticais, nem de equipamentos de escalada artificial. Todavia, caso seja necessário realizar algum tipo de resgate na região, seja de civil ou militar acidentado, será necessário que alguns militares tenham o conhecimento técnico de resgate em ambiente de montanha, bem como alguns materiais mínimos para realizar tal operação.

Nesse mister, atendendo à necessidade de segurança, é prudente que os Comandos de Fronteira da região possuam, em seus quadros, militares possuidores do Curso Básico de Montanhismo, único curso do Exército Brasileiro que especializa o militar nessa capacidade. Esses militares são aptos a indicar os materiais mínimos para realizar esse tipo de resgate, possibilitando a aquisição dos mesmos por parte das unidades em questão.

Quanto à operacionalidade, a presença de militares possuidores do CBM nos Comandos de Fronteira da região irá contribuir para que a navegação dos militares se torne mais precisa, seja na atuação direta, seja no auxílio da confecção dos quadros auxiliares de navegação da tropa executante. A possibilidade de ministrar instruções relativas à navegação em montanha, tanto para os oficiais e sargentos, quanto para os cabos e soldados que participam do reconhecimento de fronteira, irá contribuir para manter a higidez da tropa, que conseguirá passar pelos obstáculos inerentes do ambiente de montanha com maior facilidade e segurança.

A transmissão do conhecimento de montanhismo deverá ser passada através do Curso Básico de Montanhismo, ministrado em São João Del Rei, Minas Gerais. Os oficiais e sargentos dos Comandos de Fronteira que forem selecionados para realizar esse curso terão a missão de, ao retornar, difundir o conhecimento junto ao demais militares da OM, bem como assessorar os

comandantes na compra de materiais básicos para executar missões típicas do ambiente de montanha, principalmente relacionadas ao resgate.

Conclui-se, portanto, que é inegável a importância de instruções de montanhismo para os Comandos de Fronteira presentes no planalto das guianas. O conhecimento deve ser passado através do Curso Básico de Montanhismo, ministrado pelo Centro de Instrução de Operações na Montanha. Uma sugestão é a abertura de vagas específicas para oficiais e sargentos (um oficial e um sargento) de cada um dos Comandos de Fronteira, de forma anual, para frequentarem o CBM. Dessa forma, será assegurado um aumento da operacionalidade e da segurança nas operações da região, principalmente nos reconhecimentos de fronteira.

## REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 456 p.

BRASIL. Exército. **IP 72-20: O Batalhão de Infantaria de Selva**. 1.ed. Brasília, DF, 1997.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 97, de 09 de junho de 1999. **Dispõe sobre normas gerais para organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jun. 1999. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 01 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **MD 33-M-02: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. 3. ed. Brasília, DF, 2008.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia**. São Paulo: Scipione, 2011.

OLIC, Nelson B., SILVA, Angela C. da, LAZONO, Ruy. **Vereda digital geografia**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2012.

TERRA, Lygia, ARAUJO, Regina, GUIMARÃES, Raul B. **Conexões: estudos de geografia e do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2015.

USA. Army. **FM 90-5: Jungle Operations**. Wasington, DC, 1982

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **FM 3-97.6: Montain Operations**. Washington, DC, 2008.





## ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

### SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

#### ENTREVISTA COM CHEFE DA SEÇÃO DE OPERAÇÕES DO CIOpMth

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Maurício Palhares Dutra, cujo tema é: A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE TÉCNICAS DE MONTANHISMO PARA AS TROPAS DAS BRIGADAS DE INFANTARIA DE SELVA EMPREGADAS NA REGIÃO DO PLANALTO DAS GUIANAS, NO TOCANTE À OPERAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE FRONTEIRA. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, mapear a necessidade da instrução de montanhismo em cada Comando de Fronteira enquadrado na área, bem como buscar soluções exequíveis para a transmissão desse conhecimento.

A experiência profissional do senhor, aliada à função de Chefe da Seção de Operações do Centro de Instrução de Operações na Montanha, irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao tema, buscando soluções viáveis para o problema em questão. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

*Maurício Palhares Dutra (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)*

*Celular: (31) 98803-7178*

*E-mail: [maupalhares@hotmail.com](mailto:maupalhares@hotmail.com)*

#### IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação, nome completo e função atual.

Cap **Marcello** de Almeida **Ribeiro** Pestana, chefe da Divisão de Operações do CI Op Mth.

#### QUESTIONAMENTOS

2. Qual é a quantidade de militares que o CIOpMth tem capacidade de formar, por ano, no Curso Básico de Montanhismo?

O Centro tem capacidade de formar 40 militares por ano, sendo 20 Sgt e 20 oficiais. Previsto para o ano que vem o acréscimo de 20 cadetes no segundo turno, seguindo a diretriz relativa a disciplinas eletivas.

3. O militar formado no CBM adquire quais competências relacionadas ao montanhismo militar?

O Combatente Básico de Montanha adquire as seguintes competências:

a. Como integrante de uma cordada, realizar escalada livre até o 5º grau de dificuldade e escalada artificial até o nível A2+, conforme o Sistema Brasileiro de Graduação;

b. Equipar rotas e conduzir a passagem de tropa por meio de ascensões ou descensões por obstáculos verticais e transposição de obstáculos horizontais;

c. Realizar atividades de orientação e resgate em montanha; e

d. Realizar autorresgates durante uma escalada em cordada e durante a transposição de vias equipadas.

4. Existe a possibilidade (viabilidade) de realizar o CBM em outro local, ou apenas em São João Del Rei? Em relação à logística e ao ensino.

Há possibilidade de realizar o Curso em outros locais, porém com muitas restrições. O Campo Escola de Montanhismo do CI Op Mth é extremamente didático, possibilitando a realização das diversas modalidades de escalada, todas de forma gradativa pelos níveis de dificuldade, além de que o tipo de rocha presente na Serra do Lenheiro é a mais adequada para escalada com emprego de meios móveis.

Para a logística, o CEMONTA encontra-se em uma localização privilegiada, distante apenas 30 minutos da Unidade e da cidade e também toda a área onde é realizada as escaladas pertence ao Exército Brasileiro, provocando maior autonomia e liberdade nas práticas dos cursos e estágios. Outros campos escolas já tentaram ser abertos, entretanto não obtiveram frutos, como na região de Juiz de Fora e Petrópolis, pois o tipo de rocha não era adequado (poucas fendas e/ou rocha quebradiça) e o acesso era extremamente difícil.

5. O senhor acredita que ao militar formado no CBM pode servir como multiplicador de conhecimento relativo ao montanhismo militar em sua OM de origem?

Com certeza, como já acontece. O militar possuidor do CBM está habilitado à conduzir o Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM) em sua Unidade de origem.

6. O senhor gostaria de acrescentar algum outro assunto ou detalhe relacionado ao tema em questão?

Nada a acrescentar relativo ao tema.

**Obrigado pela participação.**



## ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

### SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

#### ENTREVISTA COM CHEFES DE SEÇÃO DE OPERAÇÕES

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Maurício Palhares Dutra, cujo tema é: A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE TÉCNICAS DE MONTANHISMO PARA AS TROPAS DAS BRIGADAS DE INFANTARIA DE SELVA EMPREGADAS NA REGIÃO DO PLANALTO DAS GUIANAS, NO TOCANTE À OPERAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE FRONTEIRA. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, mapear a necessidade da instrução de montanhismo em cada Comando de Fronteira enquadrado na área, bem como buscar soluções exequíveis para a transmissão desse conhecimento.

A experiência profissional do senhor, aliada à função de Chefe da Seção de Operações do Comando de Fronteira, irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao tema, buscando aumentar a eficiência e a segurança das operações de reconhecimento de fronteira. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

*Maurício Palhares Dutra (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)*

*Celular: (31) 98803-7178*

*E-mail: [maupalhares@hotmail.com](mailto:maupalhares@hotmail.com)*

#### IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação, nome completo e função atual.

Cap IGOR CARMO DA SILVA, Ch Seç Op C Fron AP/34º BIS.

#### QUESTIONAMENTOS

2. O Comando de Fronteira que o senhor serve atualmente realiza operações de reconhecimento de fronteira? Com que frequência?

Sim. O Refron é realizado, impreterivelmente, uma vez por mês. Quando ocorre operações na área de fronteira, esse número pode ser aumentado.

3. Qual fração normalmente realiza o Refron? (efetivo e P/G do Cmt)

O Refron é realizado mensalmente no nível GC, com aproximadamente 12 homens, comandado por 3º Sgt. Durante as operações é realizado nível pelotão, com aproximadamente 30 homens, comandado por tenente.

4. O senhor avalia que existe a necessidade de realização de técnicas de montanhismo militar, mais precisamente relacionadas à escalada, rapel ou manobra de força, durante as operações de Refron na área do seu Comando de Fronteira?

Não, as características da Área de Operações abrangida pelo Refron realizado pela Unidade não exige tais manobras.

5. O ambiente que ocorre o Refron é acidentado? Possui área de serra ou de montanha?

Sim, possui diversas elevações.

6. O senhor acredita que a especialização dos Cmt de fração em montanhismo militar, tanto na área de alpinismo, quanto em técnicas de orientação em ambiente de montanha, seria útil para aumentar a eficiência e segurança das operações de Refron?

Principalmente no tocante à orientação, esse conhecimento seria extremamente útil, tendo em vista que são encontradas muitas dificuldades durante os deslocamentos na área.

7. O senhor gostaria de acrescentar algum outro assunto ou detalhe relacionado ao tema em questão?

Nada a acrescentar.

**Obrigado pela participação.**



## ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

### SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

#### ENTREVISTA COM CHEFES DE SEÇÃO DE OPERAÇÕES

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Maurício Palhares Dutra, cujo tema é: A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE TÉCNICAS DE MONTANHISMO PARA AS TROPAS DAS BRIGADAS DE INFANTARIA DE SELVA EMPREGADAS NA REGIÃO DO PLANALTO DAS GUIANAS, NO TOCANTE À OPERAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE FRONTEIRA. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, mapear a necessidade da instrução de montanhismo em cada Comando de Fronteira enquadrado na área, bem como buscar soluções exequíveis para a transmissão desse conhecimento.

A experiência profissional do senhor, aliada à função de Chefe da Seção de Operações do Comando de Fronteira, irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao tema, buscando aumentar a eficiência e a segurança das operações de reconhecimento de fronteira. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

*Maurício Palhares Dutra (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)*

*Celular: (31) 98803-7178*

*E-mail: [maupalhares@hotmail.com](mailto:maupalhares@hotmail.com)*

#### IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação, nome completo e função atual.

Maj MARCUS VINÍCIUS DALTRO CAMPOS DE ANDRADE, Ch Seç Op Cmdo Fron RN/5º BIS.

#### QUESTIONAMENTOS

2. O Comando de Fronteira que o senhor serve atualmente realiza operações de reconhecimento de fronteira? Com que frequência?

Todos os Pelotões Especiais de Fronteira do Btl realizam de uma a duas operações de Refron por mês.

3. Qual fração normalmente realiza o Refron? (efetivo e P/G do Cmt)

Depende da situação e do PEF. Normalmente, o efetivo é de cerca de 15 homens, sempre comandado por sargento ou oficial, com prioridade para militares possuidores do Curso de Operações na Selva.

4. O senhor avalia que existe a necessidade de realização de técnicas de montanhismo militar, mais precisamente relacionadas à escalada, rapel ou manobra de força, durante as operações de Refron na área do seu Comando de Fronteira?

Sim, por diversas vezes é necessário realizar pequenas escaladas e rapeis durante as operações de Refron. Inclusive são utilizados materiais especiais de montanhismo militar em diversas ocasiões, para a segurança dos militares.

5. O ambiente que ocorre o Refron é acidentado? Possui área de serra ou de montanha?

A área é muito acidentada, com presença de montanhas na região.

6. O senhor acredita que a especialização dos Cmt de fração em montanhismo militar, tanto na área de alpinismo, quanto em técnicas de orientação em ambiente de montanha, seria útil para aumentar a eficiência e segurança das operações de Refron?

Sim, os deslocamentos na região são bem dificultados devido às montanhas. Além da presença da vegetação tipicamente de selva primária, que já dificulta muito a orientação, há diversos locais que exigem técnicas de escalada para ser transposto. Existe uma preocupação constante com a segurança dos militares que realizam o Refron.

7. O senhor gostaria de acrescentar algum outro assunto ou detalhe relacionado ao tema em questão?

Acredito que associar a experiência do habitante local (soldado de origem indígena) com o conhecimento técnico é importante, não só para garantir a eficiência das diversas missões da região, mas também para garantir a segurança dos nossos militares. O conhecimento de montanhismo aliado ao conhecimento de operações na selva é fundamental na área de responsabilidade do Comando de Fronteira Rio Negro e 5º BIS.

**Obrigado pela participação.**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**  
**SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**ENTREVISTA COM CHEFES DE SEÇÃO DE OPERAÇÕES**

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Maurício Palhares Dutra, cujo tema é: A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE TÉCNICAS DE MONTANHISMO PARA AS TROPAS DAS BRIGADAS DE INFANTARIA DE SELVA EMPREGADAS NA REGIÃO DO PLANALTO DAS GUIANAS, NO TOCANTE À OPERAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE FRONTEIRA. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, mapear a necessidade da instrução de montanhismo em cada Comando de Fronteira enquadrado na área, bem como buscar soluções exequíveis para a transmissão desse conhecimento.

A experiência profissional do senhor, aliada à função de Chefe da Seção de Operações do Comando de Fronteira, irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao tema, buscando aumentar a eficiência e a segurança das operações de reconhecimento de fronteira. Será muito importante, ainda, que o senhor complementemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

*Maurício Palhares Dutra (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)*

*Celular: (31) 98803-7178*

*E-mail: [maupalhares@hotmail.com](mailto:maupalhares@hotmail.com)*

**IDENTIFICAÇÃO**

1. Posto/graduação, nome completo e função atual.

Cap JOHNESTOWN HAULLINSON FARIAS, Ch Seç Op C Fron RR/7º BIS.

**QUESTIONAMENTOS**

2. O Comando de Fronteira que o senhor serve atualmente realiza operações de reconhecimento de fronteira? Com que frequência?

Sim. Atualmente, realizamos, em média, 2 a 3 REFRON mensais por PEF.

3. Qual fração normalmente realiza o Refron? (efetivo e P/G do Cmt)

O PEF destaca um GC para realizá-lo.

4. O senhor avalia que existe a necessidade de realização de técnicas de montanhismo militar, mais precisamente relacionadas à escalada, rapel ou manobra de força, durante as operações de Refron na área do seu Comando de Fronteira?

Sim, porém limitado aos PEF de Surucucu e Auaris, devido às características locais.

5. O ambiente que ocorre o Refron é acidentado? Possui área de serra ou de montanha?

Sim, nos PEF acima mencionados.

6. O senhor acredita que a especialização dos Cmt de fração em montanhismo militar, tanto na área de alpinismo, quanto em técnicas de orientação em ambiente de montanha, seria útil para aumentar a eficiência e segurança das operações de Refron?

Acredito que essa experiência poderá auxiliar o Cmt de Fração em diversas situações, inclusive nos REFRON.

7. O senhor gostaria de acrescentar algum outro assunto ou detalhe relacionado ao tema em questão?

A experiência operacional do militar é fundamental para o sucesso nas operações. Acredito que tanto nos REFRON quanto em um possível emprego em operações ofensivas, essa experiência seria de extrema importância. Basta observar as características orográficas dos países na região fronteira do Brasil no estado de Roraima. Acredito que, em possíveis operações ofensivas contra esses países, o conhecimento e o emprego das técnicas de escalada seriam fundamentais para o sucesso das ações.

**Obrigado pela participação.**





## ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

### SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

#### ENTREVISTA COM CHEFE DA SEÇÃO DE OPERAÇÕES DO CIOpMth

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Maurício Palhares Dutra, cujo tema é: A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE TÉCNICAS DE MONTANHISMO PARA AS TROPAS DAS BRIGADAS DE INFANTARIA DE SELVA EMPREGADAS NA REGIÃO DO PLANALTO DAS GUIANAS, NO TOCANTE À OPERAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE FRONTEIRA. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, mapear a necessidade da instrução de montanhismo em cada Comando de Fronteira enquadrado na área, bem como buscar soluções exequíveis para a transmissão desse conhecimento.

A experiência profissional do senhor, aliada à função de Chefe da Seção de Operações do Centro de Instrução de Operações na Montanha, irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao tema, buscando soluções viáveis para o problema em questão. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

*Maurício Palhares Dutra (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)*

*Celular: (31) 98803-7178*

*E-mail: [maupalhares@hotmail.com](mailto:maupalhares@hotmail.com)*

#### IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação, nome completo e função atual.

---



---



---



---

#### QUESTIONAMENTOS

2. Qual é a quantidade de militares que o CIOpMth tem capacidade de formar, por ano, no Curso Básico de Montanhismo?

---



---



---



---

3. O militar formado no CBM adquire quais competências relacionadas ao montanhismo militar?

---



---



---



---

4. Existe a possibilidade (viabilidade) de realizar o CBM em outro local, ou apenas em São João Del Rei? Em relação à logística e ao ensino.

---

---

---

5. O senhor acredita que o militar formado no CBM pode servir como multiplicador de conhecimento relativo ao montanhismo militar em sua OM de origem?

---

---

---

6. O senhor gostaria de acrescentar algum outro assunto ou detalhe relacionado ao tema em questão?

---

---

---

**Obrigado pela participação.**



## ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

### SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

#### ENTREVISTA COM CHEFES DE SEÇÃO DE OPERAÇÕES

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Maurício Palhares Dutra, cujo tema é: A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE TÉCNICAS DE MONTANHISMO PARA AS TROPAS DAS BRIGADAS DE INFANTARIA DE SELVA EMPREGADAS NA REGIÃO DO PLANALTO DAS GUIANAS, NO TOCANTE À OPERAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE FRONTEIRA. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, mapear a necessidade da instrução de montanhismo em cada Comando de Fronteira enquadrado na área, bem como buscar soluções equívocas para a transmissão desse conhecimento.

A experiência profissional do senhor, aliada à função de Chefe da Seção de Operações do Comando de Fronteira, irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao tema, buscando aumentar a eficiência e a segurança das operações de reconhecimento de fronteira. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

*Maurício Palhares Dutra (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)*

*Celular: (31) 98803-7178*

*E-mail: [maupalhares@hotmail.com](mailto:maupalhares@hotmail.com)*

#### IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação, nome completo e função atual.

---



---



---



---

#### QUESTIONAMENTOS

2. O Comando de Fronteira que o senhor serve atualmente realiza operações de reconhecimento de fronteira? Com que frequência?

---



---



---



---

3. Qual fração normalmente realiza o Refron? (efetivo e P/G do Cmt)

---



---



---



---

4. O senhor avalia que existe a necessidade de realização de técnicas de montanhismo militar, mais precisamente relacionadas à escalada, rapel ou manobra de força, durante as operações de Refron na área do seu Comando de Fronteira?

---

---

---

5. O ambiente que ocorre o Refron é acidentado? Possui área de serra ou de montanha?

---

---

---

6. O senhor acredita que a especialização dos Cmt de fração em montanhismo militar, tanto na área de alpinismo, quanto em técnicas de orientação em ambiente de montanha, seria útil para aumentar a eficiência e segurança das operações de Refron?

---

---

---

7. O senhor gostaria de acrescentar algum outro assunto ou detalhe relacionado ao tema em questão?

---

---

---

**Obrigado pela participação.**